



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

FATORES ASSOCIADOS A TRANSTORNOS DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E PAI-BEBÊ AOS QUATRO MESES DE VIDA:
ESTUDO DE UM BAIRRO DE PORTO ALEGRE

OLGA GARCIA FALCETO; CARMEN LUIZA FERNANDES, ELSA GIUGLIANI

OBJETIVO: Investigar os fatores de risco demográficos, obstétricos e relacionais associados a transtornos da relação mãe-bebê e pai-bebê aos quatro meses de vida. MÉTODOS: Todas as famílias com um bebê de 4 meses de idade nascido entre novembro de 1998 e fevereiro de 2000 foram visitadas em um bairro de Porto Alegre. Cento e dezoito famílias foram incluídas neste estudo. Dois terapeutas de família realizaram entrevistas semi-estruturadas, observaram os relacionamentos e preencheram questionários (PIR-GAS para a relação pais-bebê, GARF para a relação conjugal e com as famílias de origem e rede social e SRQ-20 para identificar transtornos mentais). Calcularam-se razões de prevalência e realizou-se regressão logística múltipla. RESULTADOS: Dez por cento das mães e doze por cento dos pais apresentaram evidências de que sua relação com o filho aos quatro meses de idade estava significativamente alterada ou com alguma dificuldade maior. Apenas a relação de casal com problemas de moderados a graves mostrou associação com relação inadequada tanto para mãe-bebê quanto para pai-bebê. Uma relação conjugal com problemas de moderados a graves aumentou em seis vezes as chances da relação mãe-bebê ser disfuncional e em 21 vezes a chance dessa disfunção ocorrer na relação pai-bebê. Além da relação de casal conflituosa, uma relação problemática entre a mãe e sua rede social mostrou-se associada com relação mãe/bebê disfuncional (Razão de Chance = 9). CONCLUSÕES: A prevalência de transtornos da relação mãe-bebê e pai-bebê aos quatro meses de idade na população estudada é alta, em especial quando há problemas na relação conjugal. Problemas na relação entre a mãe e sua rede social também interferem na relação mãe-bebê.